

A ECONOMIA DO NORDESTE E A HETEROGENEIDADE DO SEMIÁRIDO

Rodrigo Neves do Rego¹; João Policarpo R. Lima²

Sumário: Este trabalho busca analisar as dinâmicas econômicas do Semiárido Nordestino, procurando compreender os fatores e os limites do crescimento observado. Essa região brasileira sempre caracterizada pela pobreza estrutural, vem nos últimos anos apresentando um surpreendente crescimento. Através do uso de alguns dados que evidenciam o dinamismo econômico desta região, tal como o produto interno bruto, população, número de vínculos e massa salarial média, este trabalho busca evidências para tal questão. Os resultados encontrados permite evidenciarmos o crescimento da região Semiárida acima da média nacional, porém crescimento que se dá de maneira heterogênea.

Palavras-chaves: desenvolvimento econômico; economia do nordeste; semiárido

INTRODUÇÃO

A região do semiárido, por uma série de questões históricas, socioeconômicas e geográficas, se caracterizou por ser uma região de debilidade, com atrasadas relações econômicas em relação ao âmbito nacional. Porém, indicadores recentes vem demonstrando que esta região vem apresentando uma considerável melhora em seu panorama. Tomando a variação percentual do PIB nominal de 2002 até 2009, o nordeste avançou 128,46 por cento, ao passo que o Brasil cresceu 119,20 por cento, e utilizando o PIB per capita o avanço da região nordestina foi de 109,92, e o Brasil de 101,93. A taxa de crescimento do semiárido de 2000-2011 foi 278%, esse crescimento pode ser visto de forma mais clara quando comparamos o PIB médio de 2000-2002, R\$167.294.494, com o PIB médio de 2009-2011, R\$ 500.182.222.

Claro que a região semiárida ainda é uma região de muita debilidade, e que ainda tem a pobreza rural como algo predominante. Fatores socioeconômicos, políticos, culturais, de distribuição espacial e qualitativa dos recursos naturais e a própria cultura da região influem e dão sentido aos fatores responsáveis pela origem, reprodução e sustentabilidade da pobreza, porém é inegável a considerável melhora no panorama da região. Investimentos em educação e qualificação profissional estão sendo feitos. Porém, ainda é preciso, maiores investimentos no setor.

METODOLOGIA

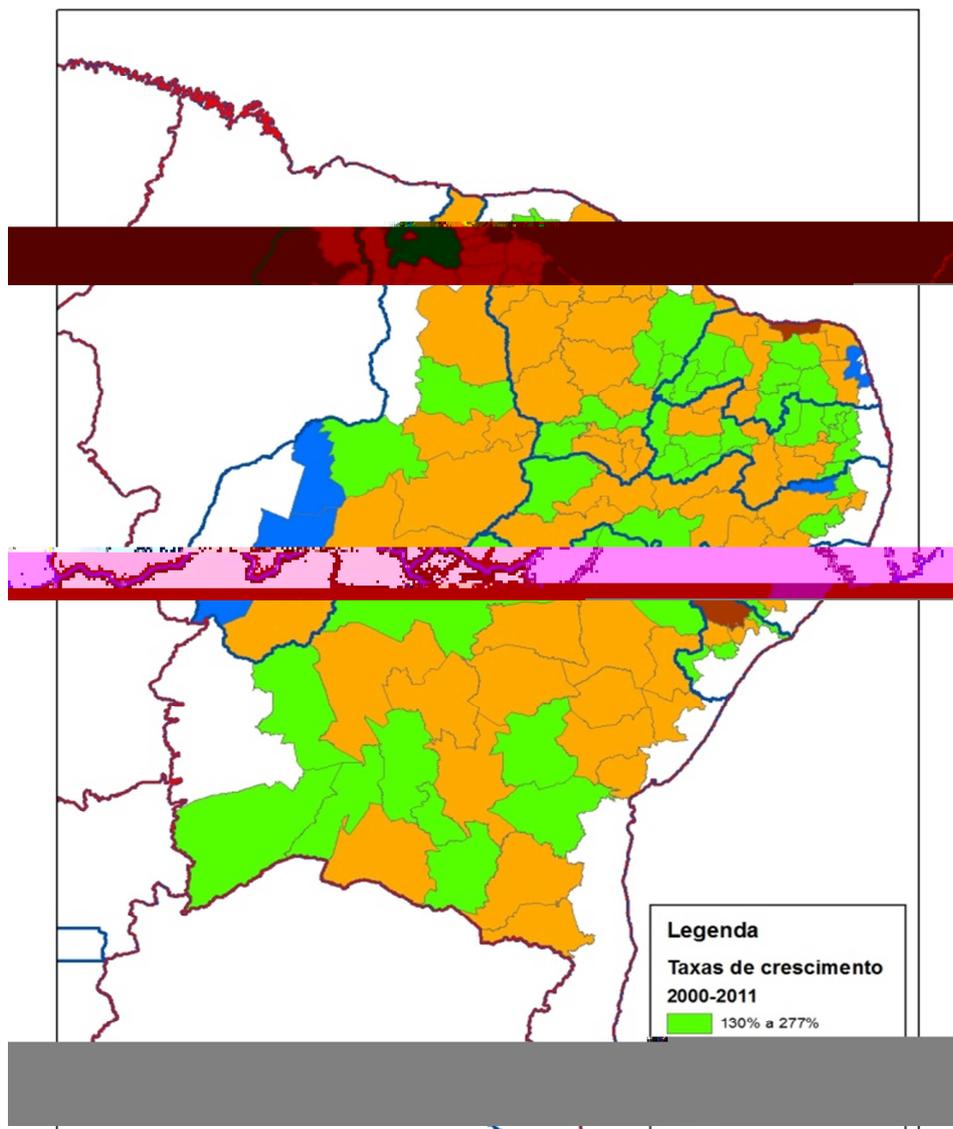
Com o objetivo de tornar possível a análise do atual cenário socioeconômica da região do semiárido nordestino, e para tornar possível o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos como base desta pesquisa, o banco de dados do IBGE.

Com o auxílio de programas de informática, Excel e ArcGis, tentamos organizar esses dados, de maneira a tornar identificável padrões, indicativos e tendências da economia semiárida. Para diminuirmos o tamanho amostral a ser avaliado, os dados dos municípios foram agrupado e transformados em Microrregiões. Sendo possível sobre tudo, identificar padrões de crescimento nas microrregiões do semiárido, e a relação entre valores relativos e absolutos. Desta maneira, desenvolvendo dados com potencial para identificar especificidades merecedoras de atenção por parte das políticas públicas.

¹ Estudante do curso de Ciências Econômicas-UFPE; Email:rodrigonrpe@gmail.com

² Docente pesquisador do Departamento de Economia do CC! "-UFPE; Email: #prlima@u\$pe.%r

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Analisando as taxas de crescimento do Semiárido Nordeste, podemos observar que a maior parte das microrregiões da região, cresceram acima da média nacional de 278%. Porém esse crescimento se distribui de forma quase aleatória pela região nordeste. Apesar de em muitos casos as microrregiões terem apresentado uma alta taxa de crescimento, ele está muito mais ligado ao atraso da região do que realmente a um verdadeiro crescimento do produto, a ponto de transformar a realidade da mesma. O que foi observado foi que, na prática, as microrregiões de produto mais elevado, conseguiram alcançar valores ainda maiores, e que as microrregiões de produto mais modestos continuaram com números modestos, apesar de algumas apresentarem altas taxas de crescimento.

O grande propulsor de crescimento e riqueza dessas regiões, foi a condição geográfica das mesmas. Seja em Microrregiões como a de Macau-RN, com sua abundante riqueza de recursos naturais, com seus 625% de crescimento. Seja no caso das microrregiões que usufruem das águas do São Francisco, seja para irrigação, transporte ou para ambas, como a Microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco-SE, com 671% de crescimento. Além da própria localização geográfica da região que a torna como citado anteriormente um importante centro logístico, em especial o estado de Pernambuco, que com isso traz indústrias, empresas e todos os serviços agregados.

Das 125 microrregiões nordestinas, 55 cresceram abaixo da média regional de 278%. Porém o maior problema se encontra na enorme disparidade encontrada entre os valores das microrregiões, como os extremos entre, a Microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco-SE, com 671% que foi a de maior crescimento, e a Microrregião de Batalha-AL, com apenas 130% de crescimento, menor valor encontrado no estado.

Apesar de em muitos casos as microrregiões terem apresentado uma alta taxa de crescimento, ele está muito mais ligado ao atraso da região, do que realmente a um verdadeiro crescimento do produto, a ponto de transformar a realidade da mesma. O que foi observado foi que na prática, as microrregiões de produto mais elevado, conseguiram alcançar valores ainda maiores, e que as microrregiões de produto mais modestos continuaram com números modestos, apesar de algumas apresentarem altas taxas de crescimento.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer o Professor João Policarpo R. Lima, pela orientação dada para realização desta pesquisa. A UFPE, e todos os funcionários que fazem parte da instituição, e possibilitam o nosso trabalho. E um agradecimento especial a minha família, que deste sempre esteve presente para me fornecer tudo de necessário para a minha formação.

CONCLUSÃO

Nos últimos anos o semiárido nordestino, vem se apresentando como uma região que, contrariando as expectativas, apresenta um constante crescimento em relação ao âmbito nacional e regional. Esse constante crescimento do semiárido nordestino não vem acontecendo de maneira homogênea. Ele vem acontecendo sem uniformidade e de maneira dispersa. O número de microrregiões que chamaram a atenção pelo crescimento muito baixo, foi incrivelmente maior do que o número de microrregiões que impressionaram pelo seu alto crescimento.

Apesar de algumas limitações presentes no trabalho, podemos afirmar que a pobreza rural ainda faz parte do cotidiano da população semiárida. Podemos afirmar também que um grande problema, que caracterizou e ainda se mantém na região é a má distribuição de renda, e principalmente o crescimento disperso que forma verdadeiras ilhas, em torno de regiões muito pobres, e desprovidas de serviços básicos de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Manuel B. de, et al., 2003, Identificação de Aglomerações Produtivas: uma Proposta Metodológica para o Nordeste. Recife: IPSA/PIMES

Garcia, Junior R. e Buainain, Antonio M., 2011, Pobreza Rural e Desenvolvimento do Semiárido, Projeto A Nova Face da Pobreza Rural no Brasil: Transformações, Perfil e Desafios para as Políticas Públicas. Curitiba.

IBGE, Centro-Oeste e Nordeste ganham participação no PIB nacional em 2009, disponível em:

http://www.ibge.com.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2025&id_pagina=1&titulo=Centro-Oeste-e-Nordeste-ganham-participacao-no-PIB-nacional-em-2009. acessado em julho de 2012.

Lima, J. Policarpo R., A Economia do Semi-árido nordestino: desenvolvimento recente e transformações em curso, em Nascimento, A. e C. Lima, M., (orgs.), O Nordeste Brasileiro em Questão: uma Agenda para Reflexão, Recife: Editora da UFPE, 2014.

Lima, J. Policarpo R. e Gatto, M. Fernanda, A Economia Do Semiárido de Pernambuco: Ainda “Sem Produção”? , em Revista Economia e Desenvolvimento, Recife, vol. 12 n. 2, 2013.